

## A URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CENA: PACIENTE SIMULADO POR ATOR

César Augusto Masella <sup>1</sup>

cesar.masella@baraodemaua.br

Regilene Molina Zacareli Cyrillo <sup>2</sup>

regilene.zacareli@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O uso de estratégias ativas no ensino são fundamentais para se alcançar, com qualidade, os objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. A disciplina Urgência e Emergência II, a qual é composta por teoria e prática, apresenta vários temas a serem abordados de forma a capacitar o aluno para atuar na vida profissional. Portanto, o uso de pacientes padronizados simulados, auxilia o aluno desafiando-o a resolver as situações propostas através do raciocínio clínico. Este modelo de ensino busca desenvolver a capacidade de atuar nos níveis básicos de atenção as urgências. O relato de experiência objetivou apresentar a utilização do ator em casos padronizados, como estratégia ativa de ensino. A disciplina de “Urgência e Emergência II”, do 4º período do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, tem utilizado a exposição de situações de urgência e emergência por meio de casos clínicos como forma de disparar a o raciocínio clínico, diagnósticos e a tomada de decisão para o tratamento ideal. Assim, buscou-se utilizar um paciente padronizado em situação de urgência, com a interpretação de ator contratado pela instituição. Para o preparo do ator, foi enviado o caso e o roteiro de como o ator deveria atuar, antecipadamente. No caso

---

<sup>1</sup> Mestre em Cirurgia pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, USP. Mestre em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

estava descrito as características do paciente quanto ao gênero, idade e os sinais e sintomas que ele deveria expressar contidos no caso. Na sala de aula foi criado um ambiente de tratamento, considerando uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Era também solicitado a classe quem algum aluno para atender o paciente na unidade. O aluno interagiu com o ator e prosseguia até identificar os possíveis diagnósticos e tratamentos a serem realizados. Os professores lançavam perguntas sobre conceitos básicos do tema, previamente postados aos alunos. Em seguida, os demais alunos também interagiram com o ator, a fim de obterem mais informações para identificação de outros possíveis diagnósticos. Os alunos eram provocados com o caso clínico com grau de complexidade baixo a moderado, demandando por parte dos alunos a associação de conceitos e a conexão de informações contidas na leitura prévia e nas informações iniciais. Esta estratégia possibilitou maior participação dos alunos e tornou a aula mais dinâmica, com a participação da maioria da classe. A ideia foi estimular a tomada de decisões em um ambiente seguro para cometer erros, o que facilita a identificação de potencialidades e fragilidades da consulta. Quanto ao ator, as encenações devem ser elaboradas de modo a misturar aspectos de realidade combinando algumas particularidades. Esta estratégia aproxima as situações com as quais o futuro médico poderá se deparar e traz autenticidade à simulação. É indiscutível que os alunos se sentiram mais estimulados, na medida em que conseguem solucionar os casos, e, quando tem dificuldades na sua resolução, a experiência e conhecimento dos demais colegas, moderados pelos professores, contribui para a conclusão do desafio, em equipe. Também apresentaram melhora na interação médico-paciente, na autoconfiança e minimizaram os níveis de ansiedade, sentimento comum durante os primeiros atendimentos.

**Palavras-chaves:** Ensino médico. Simulação. Ator.